



O TOUREIRO.

PREÇO 20 rs.

*E' moda do açougue
Quem mal falla mal ouve.*

NUMERO 4.

SABBADO 14 DE MAIO DE 1836.

4.^a CORRIDA.

Era Domingo: os cartazes do Sabbado, e as girandolas da manhã tinham annuciado a todos os curiosos, o vadio de Lx.^a uma famosa tarde. Já o Corrêa de Faria, primeiro amador do real divertimento, estava na trincheira, olhos pregados nas cancelas reclamando a saída do famigerado Touro que de manhã vira embolar. Guapo Touro era elle! Nos tempo fabulosos haveria sido o pai do minotauro. Fronte larga, cornos bem formados, pescoço altivo, e quatro pa-

tas que farião honra aos quatro Reverendos Camachos, Loureiros, Monizes, e Cardosos dignos Prelados da seita devorista. Sahio o Touro, e tão senhor de si que parecia ter sido o curro seu berço, apesar de ter nascido em S. João d'Areas. Immensa algazarra! E o bruto firme como um Carvalho. O Toureiro encarou-o de trez voltas em roda d'elle, e perguntou ao Juiz Inspector, é de morte, ou de garrocha? E' de morte, é de morte vociferou todo o arreal. A esta vóz, o Touro levantou as ventas, e mugio trez vezes, como quem dizia escapei

da força, e morro toureado. Zape. Quebrou o Rojão! Tãobem o pescoço é de corno, gritou o Toureiro maravilhado! Pois vamos-lhe ao bojo, respondeo a ligeira malta dos capinhas. Trinta farpas a um tempo, e trinta farpas no chão! E' todo de corno, derreta-se a fogo, foi o voto geral da população. O Neto embargou gritando: Hade morrer como está prometido no cartaz. Um Neto não mente á Nação como o Ministro da Fazenda. Lá vem do matadouro um magarefe de machado preparado para a execução touril. Não deve morrer á espada, o Juiz prevericador que roubou no Porto os cofres dos Orfãos. Roubo fecundo que produzio um regenerador! Raça de Touros cujas, pontas, e unhas tem devastado Portugal. O Renegado infame deve morrer queimado. Ardão-lhe as entranhas aonde tem sepultado a riqueza de Portugal. Queimem-lhe o coração que mandou assassinar um Major que não queria tomar parte no roubo do Sepulveda. Queimem esses peitos, gritarão das trincheiras, aonde nasceo o projecto de envenenar Manoel Fernandes Thomaz. Fogo a essas unhas tão agudas, ou antes antes a essas Navalhas, com que tem cortado para si e para a sua manada de Duques e Cambistas metade do Erario. Uma fogueira para o traidor que em quanto viveo o Grande Homem cuja fama enxovalhou, pretendendo sempre destronisar a Rainha, e ainda hoje lhe rouba as rendas. Arraste ao mar essas cinzas do ladrão do assassino e do traidor o povo que elle sempre esmagou para o roubar melhor, e seu nome seja gravado nas escadas da força para exemplo dos seus comparsas.

Garrocha de fogo ao Barão dos Cofres Roubados.

Vil, e insignificante creatura, ladrão escandaloso, e descarado, que não te pejas de apresentar ao publico

na libré de teus lacaios, no verniz de tuas carroagens, na paraphernalia aonde escolheo os armamentos com que embonecas esse corpo tão polido na Universidade, aprova exuberante dos teus roubos, já na Intendencia, já na venda dos cargos, em que negociavas com a Pamplona, já na introdução dos trigos, e finalmente no roubo que fizeste no proprio quarto do Rei moribundo. Ainda infame mostras as caixas do Monarca envenenado talvez para encobrir esse mesmo roubo. Deshonra dos Dignos Pares, desavergonhado intrigante, e vil delator, para juntar em ti todas as infamias faltava-te ser o pai do Raio para quem andas mendigando assignaturas. Paga da tua bolça, vilão; os Monteiros e Candidos com pouco se contentão; paga vilão se queres ver estampadas as calumnias que inventas contra os homens que te assebrão a ti, e á quadrilha de Devoristas e ladrões teus socios. Até quando Semblano atraigoados consentirá este povo insensível, que tu conspires diariamente contra o direito que tem o pobre jornaleiro ao producto do seu trabalho, para tu dissipares em saturnaes infames com os teus patrões o suor dos povos transformado para ti em contos de réis como se ve nesse Orçamento. Se o dia da retribuição chegar, tu malvado algez dos Liberaes hade virar nas ruas de Lisboa o tratamento que mereces. Quem ha ali! que te não conheça Barão dos Cofres Roubados miseravel pobretão que eras, pelo homem que fugiste para Santarem para esconder no turbilhão da poeira que dali veio o dinheiro das Decimas que tinhas devorado. ? Quem ha ali que te não conheça Barão dos Cofres Roubados pelo homem vil, pelo dissoluto Empregado que nomeaste o irmão de um teu infame collaborador no Raio; o grande autor dos pasquins da Terceira, para governar uma casa que o espirito de Religião tinha destinado para azilo de meninas desvalidas porque este monstro, ministro de teus infames appetites tas levaste a casa, aonde por ti erão enxovalhadas. Quem ha ali que te não conheça Barão dos Cofres Roubados pelo homem que na dezastrôsa época da queda da Constituição de 20 abuzando frouzamente do poder que El-Rei te conferio por ordem de Dom Miguel, perseguiste, com sanha infatigavel to-

dos os Liberaes que não tiverão dinheiro bastante para comprar o teu favor. Nem esse venerando velho, que a morte nos roubou a pouco, José Aleixo Falcão, escapou á tua vilania: fizeste á sua innabalavel probidade o insulto de chama-lo á tua presenca para o forçar a assignar um termo de bem viver! Elle modelo de virtudes, e de lealdade. Quem ha ahi que te não conheça Barão dos Cofres Roubados como director do Grande Pedro que hoje invocas, o qual te conhecia, que jámais quiz servir-te do teu prestimo posto que recommendado constantemente para chefe d'espíões por Candido José Xavier. Quem ha ahi que te não conheça Barão dos Cofres Roubados pelo director dessa policia composta de Candidos, d'Aquinios, Euzebios, Monteiros, Sousas, e Reis, com quem o ministerio grutesco depende enormes sommas que se embrulhão depois nas conversões.

Gente santa!! que todo o homem encontra por esses passeios e cafés vomitando pela boca fora o Marquez de Loulé é um traidor, e o Campos é um ladrão! O honrado Marquez de Fronteira não tem capacidade, o Conde da Taipa é doido, o Leonel é um revolucionario, o Macario é carcunda, e o Sabrosa o inimigo do grande homem e que prometteo revolver-lhe as cinsas. Pelo contrario Rodrigo de Magalhães é um odre de virtudes que vive das sopas de seu Sogro, tendo accumulado quatro annos cinco empregos; o Silva Carvalho é um pombal *apexar de ter posto Portugal á vella* para Inglaterra, sem fallar nas politicas financeiras que a fama canta; O Castro, o Brandão, e o Pimenta que bebem o Thesouro a longos tragos, são as columnas da Nação. O Barão de Rendufe é um patriota e tão limpo de mãos que não tem modelo. O Aguiar não é Devorista, petulante, estúpido, e mal fazejo, nem Agostinho José Freire um Turco inimigo da Rainha, e General da Soberana de Santa Martha. Em fim Barão dos Cofres Roubados os teus fins, e os dos teus pares, e ministros são conhecidos: o ponto a quem o teu Raio se dirige, não é a parte patriotica independente, e reformista da Camara dos Deputados; é a lei da liberdade de imprensa, lei que tu queres tornar odiosa para ver se consegues revoga-la. O teu bando de ladrões treme da vingança do povo, e não quer que haja um instrumento que possa esclarece-lo, mostrar-lhe os Lobos cervaes que o devorão, e a morte que deve dar-lhes.

Adeus Barão vai para o toucador; mas quando o Candido ou o Monteiro te levar

o Touroiro póde ser que a agoa de colonia te cheire mal; a pomada te pareça rangosa, o carmin amare-lo o topete torto, e as botas que vieram d'Inglaterra muito apertadas para quem póde queter fugir depressa.

(Communicado.)

Congresso na Travessa dos Ladrões.

A! meia noite estava a quadrilha no seu posto. O Nartone, e o Candido, espíões velhos, e vigias de numero, derão parte por assobios que nas ruas adjacentes não havia novidade. Então o Barão dos Cofres Roubados fez a chamada e disse, além dos insignes Devoristas que hontem se juntarão nesta esplanca, honra-nos esta noite o Digno Par Foguetreiro, o Sr. Procurador da Creola, o Sr. Pegas, e o Sr. Dom Abbade do Mosteiro de Belem. O Sr. Conde de Jesus Christo pede dispensa, por motivos de Fundos..... (o oão não perde occasião de ganhar!) O Digno Par Palanfrorio foi para Laborim, e o Sr. Forte Camello está maluco. Pois bem bradou o Capitão, senão faltão mais ladrões vamos a discursar. A disputa da noite é se a este tabernaculo havemos, ou não havemos de dar o nome que eu hontem com toda a deferencia recomendei á nossa desavergonhada sociedade. O Digno Par Foguetreiro pediu venia, e balboceou: Eminente Capitão ainda que novo, sou de raça; eu me explico, quero dizer se bem me lembra que a *trattada* de 1810 é o brazão da minha casa. Digo isto, se isto quer dizer alguma coisa para que me disculpem se eu me desmandar; porque eu do meu bestuajo não tiro perleidas, mas decoro algumas palavras que me ensina minha mulher. Assim faz meu cunhado, com devido respeito, o Conde de Jesus Christo, uzurario como um beato, e eu sigo-lhe as potadas. Mas para fallar no assumpto: é certo que eu não sei mais de assumptos que de batalhas. O Sr. Frei Caiola bem sabe que eu sou tão general como elle fomos companheiros em Pernambuco, a proposito: por quanto vendeo o meu camaradinha aquelles nove pretos, que estremalhou da Itaga do Cavalcanti? Não se faça vermelho camaradinha direito de guerra, o saque é permittido ao vencedor. Porém Sr. Bachá, perdoe Sr. Capitão, esse demonio d'essa gorra parecia-me um torbante. Mas tornando á proposição. E? proposta, ou proposição? Não estou bem certo no Regimento desta confraria, quizera vê-lo, pois desejo disparatar com ordem. Entre na materia, ou vá disparatar para Arroios, interrompeo com

um risinho farizaico; o Reis do Cabo da Roca. Quem é o patife que me interrompe? grasinou o Roedores encanecido. Patife! replicou o Salomão de Cintra, não vê esta insignia do valor e lealdade? Devia ser um sambenito mariola, onde a ganhou? no Porto copiando artigos contra o Solignac, e outras muitas se ganharão ainda com menos valor; no Hospital, deitando clisteres, a ganhou o Doutor Asneira, e o nosso digno Capitão, com o devido respeito, em Inglaterra. Juízo, juízo resmungou Lord Gorgetas, se fallão tão alto vem por ali alguma patrulha e vamos fechar a sessão ao Limoeiro. Ordem, ordem, gritou o Doutor Asneira, brandindo nas unhas a catana de Nuno Alvares, e deitou depois estas palavras pelo focinho fóra *n. Então isto é caberna, ou taberna, aonde se benha vulgar como regateiras? Se é taberna banha vinho que eu não vejo menos que o Sr. Voto, ou que o Sr. Paeta meus collegas e concenciosos como eu. Mas se é caberna bamos a botos, e acave-se esta verraria.* Optime alanzuaste respondeu em coro todo o Instituto: levantarão todos o pé direito, e venceu-se unanimente, que a sucia reunida de direito na travessa dos ladrões, se chamaria de hoje para todo o sempre *Caverna do Caco.*

Sr. Capitão, batem aladroadamente á porta, roncou o Lord das Gorgetas, que por turno guardava a porta da caverna. Reconheça já Boi de canga, galego alvar, só tem geito para servir D. Miguel, e para furtar papel sellado; reconheça já pelo postigo, ou pelo ouvido de traz e informe depois. E, é, é, é, o nosso pai, o nosso redemptor, o nosso Alexandre, o nosso Primeiro. De rudilhas como andou o General Frei Francisco, que para ajoelhar tem mais tendencia que um Dormidario. Alviceras, alviceras e mais alviceras: arrojados sacripantes, está salva a nossa causa; consolidou-se a nossa governança; o Thesouro é nosso; dei uma batalha á Patriótica, e lá vai toda essa canalha pelos ares. Viva, viva, viva gritou a ladroagem toda. Agora sim exclamou Lord Navalhas: emprestimo novo, eu para Inglaterra, e três para mim, cinco para V.^a Ex.^a, uma fatia para Lord Nun Quero, um carolo para Lord Alfazema, e uma trasca para o nosso Capitão, e fica Portugal podre de rico.

Palavra invencível Capitão: disse o Zé Judas o nosso amigo Navalhas sempre mostra que é catanga! que coisa são cinco por cento n'um emprestimo para brindar o salvador da Nação chamorra, a Popolosa Tribu dos Deyoristas, os Homens do Grande Pe-

dro em fim, de quem como filhos queridos herdamos Portugal? Cem contos seria pouco, e nem o Thesouro seria bastante, se eu tivesse outro para mim; para recompensar tamanho serviço, tamanho desaforo, e tamanho despotismo. Mas em fim facinorosos companheiros, eu vou combinar com os amigos Araujo Lima, Farrobo, e Porto Covo, e taes operações heide intentar que heide pagar pela quinta vez as dividas realmente baldagadas do nosso Campeão. O Sr. Navalhas: Eu vou já fazer a mala, e amanhã de madrugada Vapor prompto, e instruções na mão. Adeos meus camaradas até á volta, se eu cá voltar. O' só cara de cão pelado trovejou o presidente, pois você ingrato Deyorista quer fechar a caverna sem votar uma novena de graças e prometter ao menos uma parrelha de rabões ao Guerreiro valentão, ao Gigante voraz, ao Ferrabraz d'Alixandria, cuja durindana está sempre prompta para trincar o povo de Lisboa? Não vê chatim miseravel neste fechamento da Sociedade Patriótica, uma proesa, que imbaça a fama do Conde de Bastos; não vê a aurora desse suspirado dia em que o Arlequim emplumado á testa d'um regimento de chamorros hade fazer o mesmo á Camara dos Deputados. Proponho pois ladrões famigerados, que todo o roubo que fizermos no espaço de seis mezes, seja depositado em minhas limpas mãos para ser entregue com uma dedicatória, que eu comporei de graça, ao novo Alcides que sofocou em seus valentes braços o Dragão da Liberdade. (*Trovada de applausos, e approvação*). Então o altissimo cabo pareceu pedir a palavra, e gaguejou os seguintes agradecimentos. "Eu, eu chamo-me Manoel, tenho também muitas aleunhas, e as pernas tortas: chegou-me uma farda de Inglaterra; tenho cinco eosinheiros, immensa frasqueira, oh! se eu soubesse fallar como sei beber." Foi tal a gargalhada, que o Presidente desgostado, e carrancudo fechou a sessão.

EPIGRAMMA.

Estás contente cão de fila

Impudente Revisiteiro?

A polemica do Raio

Principiou no teu tinteiro.

Editor Responsavel — A. J. P.

Lx.^a Typ. Morandiana - R. dos Calafates n.º 114.